



REDACTOR PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional
Oficinas de impressão - R. de Atalaia, 124
(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)

Redacção e administração — Calçada do Combro, 33-A, 2.
End. teleg.: Talhava - Lisboa • Telefone: ?

MAUS SINTOMAS

A História repete-se. O «sídonismo» triunfara havia apenas dois meses incompletos e já tinha roto os compromissos tomados para com o país e desfeito o pouco que de bom havia realizado nos primeiros dias que à vitória se seguiram. Tinha já restabelecido a censura à imprensa; a pretexto de se defender dum contra-revolução democrática, armára já a polícia até aos dentes; deportaria os vencidos, em massa e sem forma de processo, com a justificação de limpar a cidade da vadagem e dos «desordeiros profissionais»; os descontentes, os que criticavam adversamente o caminho que a república nova ia tomando, eram presos como democráticos. O povo consentia. Pois se assim era preciso para consolidação da nova República. Pois se assim se tornava necessário para evitar o retorno à situação anterior! E uns, por falta de previsão, e outros por cobardia, assistiam todos impassíveis, prostrados de cócoras, ao crescimento da força de que, dia a dia, o governo se ia rodeando. Uma voz, porém, rompeu esse silêncio. Um protesto se ergueu estigmatizando essa cobardia. ¿De quem era essa voz? Da União Operária Nacional.

Foi, com efeito, o proletariado organizado quem primeiro ergueu o grito contra o abuso de força dos vencedores, não só protestando contra a substituição da «força branca» pelos «lacraus», as deportações de democráticos, a suspensão dos seus jornais, a proibição à imprensa da inserção das resoluções tomadas pelas suas colectividades, as rugas e os cérceos a bairros inteiros e o armamento da polícia, como ainda clamando contra a ostentação exagerada e descabida da força, as ameaças de repressões «rápidas e eficazes», a preponderância que, na vida pública, iam tomando a classe militarista e os reactionários, tudo fazendo já então prever o regime militarista que se estabeleceu e a rajada forte de reacção que desencadeou.

A História repete-se. Há dois meses incompletos que os vencidos de cinco de Dezembro recuperaram — com grande comprimento nosso — a liberdade, mercé da traição monárquica. Há um mês que um governo, com propósitos pacificadores, de concentração política e com um presidente independente, como garantia de isenção partidária, se senta no poder. Há um mês apenas... e já aos nossos ouvidos chegam as queixas de muitas vítimas de novas perseguições, e sob os nossos olhos caem notícias de enredos, denúncias, arbitrariedades, violências... Falando claro e sem tibiezas: O país volta a ser fendo dum partido — precisamente daquele que foi, pelo povo, derrubado revolucionariamente em cinco de Dezembro.

Era lógico esperar que em face dos tristíssimos acontecimentos decorridos durante o abominável império sidonista — consequência dos erros cometidos pelos democráticos — estes se nos apresentassem agora com uma orientação diversa, repesos da sua política sectária — sementeira farta de ódios, de lágrimas e de luto. De que essa mutação se não operou tivemos a prova na sessão que há pouco se realizou no Coliseu dos Recreios, em homenagem a um dos mais fervorosos partidários de que para o matadouro da França fosse enviada carne da classe trabalhadora portuguesa. Pelo que ouvimos aos oradores dessa famosa assembleia magna da sacratíssima união evolucionista-democrática, os democráticos são precisamente os mesmos que eram, e dispõem-se a seguir a mesma orientação e os mesmos processos de ontem. Aos oradores escutamos, com o delirante aplauso dos seus dez mil ouvintes, as mesmas palavras de rançor e de incitamento à perseguição aos adversários, a mesma intolerância, o mesmo «cré ou morres», traduzido neste critério para eles incontestável: quem não é democrático é monárquico, inimigo da República; e quem ainda não aplaudir o termos fornecido muita carne para canhão, quem não exultar e regosijar com o luto e a desgraça levada a tantos lares da nossa província, em holocausto a intenções sublimes cuja sinceridade o que ocorre na Con-

ferência da Paz e a atitude dos estados vitoriosos para com a Alemanha e a Rússia, já estão desmentindo — é traidor à pátria.

Mas houve mais e pior: toda a nefasta obra governativa da União Sagrada — obra que o acto revolucionário de cinco de Dezembro mostrou ser detestada pelo povo de Lisboa — foi nessa reunião recordada e remodelada, num sentido mais racional e prático, a educação primária e profissional; c) empreender, a valer e a sério, uma inteligente e intensa política de fomento económico e de aproveitamento de todas as fontes de riqueza.

Esta seria a orientação política que veríamos com prazer seguida pelos que se arrogam o direito de governar, e connosco está — disso temos plena convicção — a maioria do país que, ingenuamente, tem suposto que essa orientação vai enfim ser iniciada de cada vez que acontecimentos fortes e imprevistos parecem produzir uma modificação na política portuguesa.

Mais do que em nenhuma outra ocasião, o país supôs ter chegado a hora de adoptar essa orientação política. De facto, os duros ensinamentos colhidos no tenebroso ano de 1918 — consequência da nefasta política seguida desde 5 de Outubro de 1910 — a união de todos os republicanos, milagrosamente operada pela tentativa de restauração monárquica, e ainda a revolução que no próprio mundo burguês, lá fora, se está produzindo — revolução nas ideias e revolução nos processos — todas estas circunstâncias faziam alimentar a esperança, ainda aos céticos como nós outros, que supomos a República incurável do veneno que os políticos lhe contaminaram, de que uma era nova se ia abrir à vida política da nação, dirigida por gente nova, com ideias e processos novos.

E que as palavras dos seus cheques correspondiam aos propósitos dos seus partidários, dizem-nos-las inúmeras queixas trazidas até nós de indivíduos vítimas de perseguições movidas por elementos democráticos, que se fazem obedecer pela polícia, simplesmente pelo facto desses indivíduos se não temem esquecido dos crimes praticados durante os sete anos em que tivemos de suportar o jugo democrático. Numa taberna da rua do Bemformoso, discute-se, em grupo, a marcha da política e manifestase animadversão pelos partidos da «união sagrada». E um «complot bolchevista capitaneado por um monárquico» e vá de efectuar buscas e prisões, procurar entendimentos, um desses complicados enredos, enfim, em que a imaginação democrática se revelou tam fértil. Na Faculdade de Medicina, os estudantes trocam impressões sobre a exoneração de certos lenços da Universidade? Supõe-se logo uma reunião secreta de elementos monárquicos, o que basta para que a assembleia académica seja dissolvida e a mesa intimada a ir à presença do governador civil. O professorado projecta iniciar um movimento em prol da sua situação económica e da reforma da escola primária? E' um movimento insuflado pelos elementos monárquicos que há na classe. As empregadas da administração da Casa da Moeda, gratas pela forma atenciosa como foram tratadas pelo chefe exonerado, vão apresentar-lhe as suas despedidas e tem a delicada lembrança, encantadoramente feminina, de lhe oferecer um ramo de flores? Talassismo na Casa da Moeda.

De que essa mutação se não operou tivemos a prova na sessão que há pouco se realizou no Coliseu dos Recreios, em homenagem a um dos mais fervorosos partidários de que para o matadouro da França fosse enviada carne da classe trabalhadora portuguesa. Pelo que ouvimos aos oradores dessa famosa assembleia magna da sacratíssima união evolucionista-democrática, os democráticos são precisamente os mesmos que eram, e dispõem-se a seguir a mesma orientação e os mesmos processos de ontem. Aos oradores escutamos, com o delirante aplauso dos seus dez mil ouvintes, as mesmas palavras de rançor e de incitamento à perseguição aos adversários, a mesma intolerância, o mesmo «cré ou morres», traduzido neste critério para eles incontestável: quem não é democrático é monárquico, inimigo da República; e quem ainda não aplaudir o termos fornecido muita carne para canhão, quem não exultar e regosijar com o luto e a desgraça levada a tantos lares da nossa província, em holocausto a intenções sublimes cuja sinceridade o que ocorre na Con-

A despeito da sua indiferença política tantas vezes afirmada — indiferença que se fundamenta na convicção inabalável e certa de que o mal do país não depende nem do regime político nem dos homens que governam, mas da estrutura económica da sociedade, e de que as reivindicações populares não podem ser satisfetadas pelos governantes, mas pelo esforço colectivo dos governados — o proletariado tem, não obstante o seu alheamento político, uma política que desejará ver seguida pelos governantes que, por fatalidade de todos, ainda temos que suportar. E essa política em bem

litado não pela vitória dum movimento seu, mas pelo generoso esquecimento momentâneo dos agravos sofridos pelos que a Ele se juntaram para salvar a causa da Liberdade, não dessa liberdade mesquinha, que eles concebem, restrita apenas aos da sua greve, mas da Liberdade ampla, que nós concebemos, inexgotável de tolerância, portadora da paz entre os homens respeitadora dos direitos de todos e de cada um.

PREÇO, 2 CENTAVOS

A BATALHA

DIÁRIO DA MAHNA — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

NOTAS & COMENTÁRIOS

Bom teatro

A Emboscada, aquela magnífica peça em cena num dos teatros da capital, tem tido das plateias a consagração mecedida. Não é dum reclame que se trata, é duma constatação conveniente de registar, para ver se que estão as preedições do público tão depravadas como o queriam fazer supor os autores e empreendedores dessa infinidade de revistas malfeitas, desenxabidas e só-para-homens que acâmbaram, de há anos a esta parte, os palcos portugueses. Freqüenta o público o mau teatro? Pudera não! Pois se não lhe dão outro!

E agora, quando uma empreza se resolveu a pôr em cena uma peça que, sem embargo de não abundar em piadas de sargento ou em dítos que não podem chamar-se de segundo sentido, porque é um sentido teatral e esse transparentemente obsceno, sem embargo de não ter quaisquer pontos de contacto com as trateiras em voga, é um trabalho admirável na factura e na intenção — agora que uma tentativa de bom teatro surge, eis que o público a secunda e aplaude. Nem todo o público, é certo, que a alguns *A Emboscada*, nos seus maiores episódios, provoca... tosse Tomem xarope, a ver se melhoram...

Igualdade e Fraternidade

Prendiam entrar no jardim da Estrela um senhor muito bem vestido, um cãozinho de rabo cortado que o acompanhava, e duas raparigas, presumivelmente filhas de operários, a avaliar pelos vestidos modestos que traziam. O senhor muito bem vestido entrou, trou com ele o cão, e só não entraram as raparigas porque um guarda do jardim lho impediu. Sob que pretextos?

O de não trazerem piugas. Realmente as pequenas, se bem que estando calçadas, não traziam piugas. De modo que achamos muito justa a resolução do guarda não permitindo a presença no jardim da Estrela de meninas pobres. Poderíamos talvez objectar que também o cão não trazia piugas, nem botas sequer, e todavia entrou. Mas não objectamos nada. Já demais sabemos estar-se num regime onde um cão tem mais direitos que um pobre — do que, claro está, não tem cão nenhumas cães.

Pois é assim: primeiro os cães; depois, os miseráveis. E por cima de tudo os burros — que são os que maior consideração social disfrutam.

Sindicalismo policial

Os polícias, que são, como se sabe, os inimigos profissionais das reivindicações dos trabalhadores apresentaram agora, elas também, as suas reivindicações. Reivindicações de carácter económico, inspiradas evidentemente em reivindicações operárias. Não se trata, é claro, dos polícias portugueses, mas dos da França. Querem elas aumento de salário, convencidos de que o merece a alta função social que desempenham.

E querem também a redução do horário de trabalho — ou de desbrabalo — alegando talvez que é sobremaneira exaustiva a missão de passar à bacalhau que em França se atrevem a alcançar a grimpas. Os polícias franceses são pouco mais ou menos os mesmos que os dos outros países, ressalvando os de Portugal que são muitíssimo mais notáveis — na selvageria. Pois andam os polícias franceses a reclamar a semana inglesa e um maior salário. Não sabemos quem apoiará as suas reivindicações dado o caso de que apoio elas necessitem para que os governantes as atendam. E que colectividades congêneres, ao que nos consta, não existem, para prestar aos polícias, neste momento, a solidariedade de necessária. A menos que incluamos, no número das associações competentes para prestar essa solidariedade, a Protecção dos Animais.

Contrafatos das colónias

Encontra-se quase solucionada a questão da subvenção de carestia de vida que foi reclamada pelos operários que estiveram nas colónias, bem como por suas famílias. O ministro das colónias mandou inquirir dos factos apontados por um interessado no nosso jornal e tendo apurado que era inteiramente verdadeiro o que aqui se disse, determinou que se procedesse em conformidade com a lei e a justiça que assiste aos reclamantes.

A comissão continua trabalhando para abreviar o mais possível a definitiva resolução do assunto.

Ver na 2.ª página:
NA LINHA DE FOGO
por Manuel Ribeiro

UMA SINDICÂNCIA QUE SE PRETENDE ABAFAR

Tribunais de árbitros avindores e de acidentes de trabalho

Senhor ministro do trabalho: Quando é que o director geral do seu ministério enviará para a Câmara Municipal o pedido de sindicância ao escritório Mostardinha?

Afirmámos há dias que estávamos vi-

gilantes a fim de evitar que se encobrisse um funcionário que com os seus actos desonestos tem lesado multíssimo as classes proletárias. Dissemos no nosso primeiro artigo em que tratámos das irregularidades cometidas pelo escritório dos tribunais de Árbitros Avindores e Acidentes de Trabalho, que não deixáriam de falar no assunto sem que tivessemos conhecimento de que a sindicância reclamada seria um facto. E como sómos cumpridores da nossa palavra, voltamos hoje a tratar do caso, mas dessa vez, muito energicamente, porque as nossas suspeitas confirmam-se e a classe operária não deve deixar passar em claro tamanha ponca vergonha.

Fóra-nos dito que o escritório Alfredo João Mostardinha tinha alguém no mi-

nistério do trabalho que encobria as suas faltas graves e essa comunicação está absolutamente confirmada pelo síndicado que, sob a questão, se faz há oito dias.

O ministro do trabalho, quando o director geral o avisou que o escritório Alfredo João Mostardinha tinha alguém no mi-

nistério do trabalho que encobria as suas faltas graves e essa comunicação está absolutamente confirmada pelo síndicado que, sob a questão, se faz há oito dias.

O operariado exige que se faça justiça para que os seus direitos, naqueles tribunais, não continuem a ser cerceados como até aqui.

Aos vereadores socialistas compete tratar da questão na sessão de hoje e reclamar o processo ao ministério do trabalho, mandando proceder com toda a urgência e dignidade.

Sabemos que alguns delegados à União Operária Nacional estão dispostos a tratar da questão na próxima reunião do conselho, se a sindicância não comece até esse dia. E tenham a certeza que a sindicância há de fazer-se, porque, se for necessário, iniciar-se há um movimento para reclamar de governo medidas contra todas essas ilegalidades.

E se mesmo assim nos não quisermos atender, procuraremos fazer, nés mesmos, a sindicância nas colunas deste jornal, ouvindo queixosos e testemunhas.

Mas parece-nos que os vereadores não deixarão, decerto, que cheguem a esse ponto, porque estamos convencidos que, na sessão de hoje, ocupar-se hão de assunto.

A propósito, lembremos que o sr. José Cândido dos Santos submeteu à aprovação do ministro do trabalho, a lista dos nomes das pessoas que devem presidir ao tribunal dos árbitros avindores e aqueles ainda não foram publicados no *Diário do Governo*.

E preciso dizer-se que o tribunal não funciona desde agosto do ano passado, por esse motivo, com graves prejuízos para as classes operárias.

Mas porque se procede sempre assim, quando se trata de respeitar os interesses do proletariado?

Vão ser nomeados respectivamente presidente e vice-presidentes, do Tribunal dos Árbitros Avindores de Lisboa, os srs. Filipe da Silva Mendes e Pedro Matos e José Carlos Rato.

Os professores e o Estado

E' hoje que uma delegação do conselho central da União do Professorado Primário Português vai juntar ao ministro da instrução expressar o sentir da classe em face de sua atitude sobre a melhoria de vencimento dos professores oficiais.

Secundando essa «démarche», e em conformidade com a resolução do mesmo conselho, o professorado de todo o país enviará telegramas ao governo.

A fim de se fixar a melhor forma de colaborar num movimento que tem por fim interessar toda a nação pela reforma urgente da Escola primária e ainda ainda para se apoiar a iniciativa do ministro da instrução no sentido de melhorar a situação económica da classe, e convocado todo o professorado primário, oficial de Lisboa, para uma reunião que se efectua hoje 29, às 13 horas, na escola central nº. 87, rua de Santa Marta.

Depósito Central de Fardamentos

Uma reclamação

Procurou-nos um grupo de camaradas deste estabelecimento do Estado, protestando contra o facto de, quando as companheiras que ali trabalham tem necessidade de satisfazer as suas necessidades corporais, um tal major Lemos espreitá-las, não se importando com estarem descompostas.

Este caso tem despertado a indignação dos operários de Depósito Central de Fardamento, que censuraram o procedimento do oficial que de tal forma precede.

Telégrafo-postais

O pessoal maior e menor dos Correios e Telégrafos publicou um manifesto desmentindo os boatos de greve nesta corporação, a que deram vulto alguns manifestos anónimos.

Afirmou em seguida estar essa corporação incompatibilizada com o administrador geral, sr. António Maria da Silva, que em 1917 bastante distinguiu a repressão da greve telegrafo-postal. Não é isso, porém, razão suficiente para que a classe telegrafo-postal se lance num movimento, estando, porém, na disposição firme de não consentir em perseguições.

Monumento a José Fontana

A Comissão executiva do monumento a José Fontana, vai reunir-se em breve para dar sequência à sua missão, que tem sido cortada da imensas contrariedades. Não sabe a comissão se essas contrariedades poderão subsistir, nem com isso jamais se deve preocupar, pois que peço sobre a sua responsabilidade o mandado que lhe foi conferido na assembleia magna de grande número de associações e representantes da imprensa operária, realizada em 31 de Julho de 1910.

Acima de tudo a comissão tem que dar satisfações a grande número de coletividades de todo o país, assim como manter o respeito pela vontade individual de muitas pessoas que isoladamente contribuiram para tão justo fim.

De resto, a comissão vai reatar os seus trabalhos sem que para isso fosse coagida, estando as quantias adquiridas depositadas no Monte-Pio Geral.

Na linha de fogo

Lloyd George e a questão social
A SUA FÓRMULA
NÃO A RESOLVE

Lloyd George é uma criatura forte e só que põe sempre nos seus discursos um cumço de sinceridade. Se há uma coisa que disponha bem é a francesa. Lloyd George fala franco, sem perder jamais a linha. Tem talvez o orgulho britânico do seu lugar, mas, note-se, que se fala como primeiro ministro, também não esquece nunca a quem é que está falando. O povo não é soberano a quem adira, mas não lhe merece também o escárnio — que é o reverso da lisonja.

Nós que estamos costumados a ver os governos defendendo sempre a causa dos grandes e enfileirarem com eles do mesmo lado da barreira, achamos estranho, pasmosos mesmo, que um primeiro ministro preste justiça ao operário e ouse dizer ao patrão, face a face e em público, que deve ceder, transigir, ser humano: Ponde-vos no lugar do operário que está dois ou três meses sem trabalhar e que não tem vintém, arrengue-lhe ele.

O primeiro ministro inglês se não é infelizmente pelo partido dos que trabalham, reconhece-lhes, contudo, beligerância nas suas lutas com o Capital, e encara a ambos, dirige-se a um e a outro no mesmo pé de igualdade: «Na balança do seu juizo nem sempre pesa o melhor criterio!» Mas não deixa de ouvir a todos. Negar justiça não é o mesmo que negar um direito. Em Portugal fazem-nos vezes, justiça mas não nos reconhecem direito. Nos conflitos de ordem social quando se cede é por medo, por cobardia e para evitar perturbações. Lloyd George reconhece o direito do Capital, não há dúvida, mas acata também os direitos do Trabalho. No ponto de vista democrático não se pode exigir mais. Mas... não se é já hoje só nente democrático!

Sendo Lloyd George um espírito franco que pretende resolver uma questão não com propósitos honestos de incontestável sinceridade, como é que encara él o problema do capital e do trabalho, o que é o mesmo que querer o problema da felicidade e da paz social? Por um equilíbrio, um químérico equilíbrio das classes; por um acordo, um irrealizável acordo de interesses contrários.

* * *

E um erro, um erro crasso, imaginar que a questão social é somente a questão económica do bem-estar — uma questão de ventre — e que desde que o operário seja bem pago e não tenha a espécie de o aguado da vida cara, a paz social é um facto. Supõe que dentro das actuais condições da vida e seu maior agravamento, os salários quintuplicavam, decuplicavam. A miséria finalaria talvez — o que é duvidoso — mas nem por isso ficar arruinada a questão social. Uma diferença de grau é uma diferença de natureza. E não é melhorar o que está que se pretende, mas refundir o que está. Reformar, é na essência, conservar. Reformer é conceder, dispensar, é outorgar do alto — filantropia no fundo. Caridade não é jus' ipa. Não é uma esmola que se quer, é aquilo que se nos deve. Não se reconhece a ninguém o direito de dispor do bem comum. O proprietário não é apenas detentor, é sobre-tudo — usurpador.

A questão social não se resolve, pois,

O Sindicalismo em Barcelona

Como um catalão vê o extraordinário desenvolvimento do movimento operário na Catalunha

A situação em Barcelona continua sendo grave, mantendo-se a intranquiliidade dos camaradas catalães, a despeito de haver centenas de presos, entre os quais os mais denodados dos seus militantes. A censura exerce-se severamente em Barcelona, pois além da censura oficial, existe a censura vermelha, exercida pelos sindicalistas, de forma que poucos informes há de que degrave ocorre na capital da Catalunha.

El Sol, publicava num dos números ultimamente chegados a Lisboa, duas interessantes cartas acerca da situação naquela cidade, sendo verdadeiramente interessante o que ali se diz:

Na primeira, datada de 13 do corrente, diz:

«A declaração do estado de guerra é um facto. O governo teve de ceder perante ameaças constantes! O fundamental dessas ameaças e as razões que à última hora surgiram para implantar o estado de guerra, devem-se principalmente ao nenhum êxito da mobilização dos operários. O resultado não será ruim, porém, pouco lhe faltará para o ser. Por outro lado, também se registaram alguns actos castigados pelo código militar. Não poucos soldados se negaram a prestar serviços às companhias alvejadas pela greve. O facto mais importante de esse género ocorreu no Paralelo, aonde um grupo de soldados, percorreu as ruas dando gritos subversivos e atirando os gorros ao ar. Devido a isso foram detidos e conduzidos a Montjuich pela guarda civil mais de cem homens.

Circularam hoje muito poucos eléctricos, sendo frequentes as interrupções. Pelas informações publicadas pela imprensa pode-se deduzir que em Barcelona se vive debaixo da pressão de duas forças desencontradas: a do Exército e a dos Sindicatos. Alguns elementos conservadores começam a temer que a activissima propaganda sindicalista dos últimos dias produza por fim os efeitos naturais.

A mobilização dos operários abriu os olhos a muitos deles, que pareciam cegos, pois, como acima lhe disse, representa um fracasso do governo. E que chegaremos? (Ninguém o sabe! Falei com o sr. Morote — encarregado pelo governo de resolver o conflito — que me disse que o conceito da solução poderia ser a sindicalização forçosa de operários e patrões, opondo-se porém, a isso, os patrões da rede de Espanha e os elementos socialistas.

Temos que no fim de tudo, isto as autoridades não farão nada, como é tradicional entre nós e mais comodo. Os acontecimentos continuam desenrolando-se à maré de Deus, segundo nos céus e impenitentes pelo largo caminho de um movimento revolucionário de carácter social.

Anunciam-se várias greves parciais; porém não se pode dar crédito aos boatos que circulam, sendo muito difícil saber a verdade exacta porque os elementos orientadores do movimento operário guardam uma reserva absoluta.

Na segunda, datada de 14, da mais os seguintes informes:

«Tudo segue igual... ou pior. Ontem o sr. Morote, na reunião dos patrões, confirmou as notícias que na minha anterior carta lhe dava notícia da mobilização dos operários. Isto não foi realmente um êxito do governo.

A reunião, segundo me informam, durou quatro horas. O sub-secretário da pre-

COOPERATIVISMO E MUTUALISMO

Asso. de Socorros Mutuos «Social». Reunião amanhã em assembleia geral, pelas 20 horas, sendo convocada no caso de não haver número legal, nova assembleia para 29, à mesma hora, funcionando com qualquer número de sócios.

A ordem dos trabalhos é a discussão e votação do relatório e contas do ano de 1918 e parecer do conselho fiscal e a eleição de cargos vagos.

Cooperativa dos Empregados do Estado e Administrativos. — A comissão ad-

ministrativa reuniu, em 17 do corrente,

a fim de tomar conhecimento de um ofício do chefe do gabinete do ministro das finanças, comunicando ter o referido ministro marcado a entrevista com a presidente da comissão para autenticar

o seu nome.

O que deseja? — perguntamo-lo depois de rápidas observações.

— Chamou-me Pierre Ventura, seu piloto, e vim de Faro para apresentar ao ministro da guerra um inventário.

— E em que consiste esse inventário, poder-se-há saber?

— Num regulador automático para marcar as horas que ficam e saem da espingarda Mauser Vergé.

— Ah! Não é belissimo para o deserto?

Muitos fôrmas de exploradores de todos os tipos de deserto, como os nos.

— Uma madeixa comprida de carvão, que é impermeabilizado, sólido, oblongo, e a um constante movimento, por certo incômodo, no sentido de o afastar para sobre a orelha direita.

— O que deseja? — perguntamo-lo depois de rápidas observações.

— Chamou-me Pierre Ventura, seu piloto, e vim de Faro para apresentar ao ministro da guerra um inventário.

— E em que consiste esse inventário, poder-se-há saber?

— Num regulador automático para marcar as horas que ficam e saem da espingarda Mauser Vergé.

— Ah! Não é belissimo para o deserto?

Muitos fôrmas de exploradores de todos os tipos de deserto, como os nos.

— Uma madeixa comprida de carvão, que é impermeabilizado, sólido, oblongo, e a um constante movimento, por certo incômodo, no sentido de o afastar para sobre a orelha direita.

— O que deseja? — perguntamo-lo depois de rápidas observações.

— Chamou-me Pierre Ventura, seu piloto, e vim de Faro para apresentar ao ministro da guerra um inventário.

— E em que consiste esse inventário, poder-se-há saber?

— Num regulador automático para marcar as horas que ficam e saem da espingarda Mauser Vergé.

— Ah! Não é belissimo para o deserto?

Muitos fôrmas de exploradores de todos os tipos de deserto, como os nos.

— Uma madeixa comprida de carvão, que é impermeabilizado, sólido, oblongo, e a um constante movimento, por certo incômodo, no sentido de o afastar para sobre a orelha direita.

— O que deseja? — perguntamo-lo depois de rápidas observações.

— Chamou-me Pierre Ventura, seu piloto, e vim de Faro para apresentar ao ministro da guerra um inventário.

— E em que consiste esse inventário, poder-se-há saber?

— Num regulador automático para marcar as horas que ficam e saem da espingarda Mauser Vergé.

— Ah! Não é belissimo para o deserto?

Muitos fôrmas de exploradores de todos os tipos de deserto, como os nos.

— Uma madeixa comprida de carvão, que é impermeabilizado, sólido, oblongo, e a um constante movimento, por certo incômodo, no sentido de o afastar para sobre a orelha direita.

— O que deseja? — perguntamo-lo depois de rápidas observações.

— Chamou-me Pierre Ventura, seu piloto, e vim de Faro para apresentar ao ministro da guerra um inventário.

— E em que consiste esse inventário, poder-se-há saber?

— Num regulador automático para marcar as horas que ficam e saem da espingarda Mauser Vergé.

— Ah! Não é belissimo para o deserto?

Muitos fôrmas de exploradores de todos os tipos de deserto, como os nos.

— Uma madeixa comprida de carvão, que é impermeabilizado, sólido, oblongo, e a um constante movimento, por certo incômodo, no sentido de o afastar para sobre a orelha direita.

— O que deseja? — perguntamo-lo depois de rápidas observações.

— Chamou-me Pierre Ventura, seu piloto, e vim de Faro para apresentar ao ministro da guerra um inventário.

— E em que consiste esse inventário, poder-se-há saber?

— Num regulador automático para marcar as horas que ficam e saem da espingarda Mauser Vergé.

— Ah! Não é belissimo para o deserto?

Muitos fôrmas de exploradores de todos os tipos de deserto, como os nos.

— Uma madeixa comprida de carvão, que é impermeabilizado, sólido, oblongo, e a um constante movimento, por certo incômodo, no sentido de o afastar para sobre a orelha direita.

— O que deseja? — perguntamo-lo depois de rápidas observações.

— Chamou-me Pierre Ventura, seu piloto, e vim de Faro para apresentar ao ministro da guerra um inventário.

— E em que consiste esse inventário, poder-se-há saber?

— Num regulador automático para marcar as horas que ficam e saem da espingarda Mauser Vergé.

— Ah! Não é belissimo para o deserto?

Muitos fôrmas de exploradores de todos os tipos de deserto, como os nos.

— Uma madeixa comprida de carvão, que é impermeabilizado, sólido, oblongo, e a um constante movimento, por certo incômodo, no sentido de o afastar para sobre a orelha direita.

— O que deseja? — perguntamo-lo depois de rápidas observações.

— Chamou-me Pierre Ventura, seu piloto, e vim de Faro para apresentar ao ministro da guerra um inventário.

— E em que consiste esse inventário, poder-se-há saber?

— Num regulador automático para marcar as horas que ficam e saem da espingarda Mauser Vergé.

— Ah! Não é belissimo para o deserto?

Muitos fôrmas de exploradores de todos os tipos de deserto, como os nos.

— Uma madeixa comprida de carvão, que é impermeabilizado, sólido, oblongo, e a um constante movimento, por certo incômodo, no sentido de o afastar para sobre a orelha direita.

— O que deseja? — perguntamo-lo depois de rápidas observações.

— Chamou-me Pierre Ventura, seu piloto, e vim de Faro para apresentar ao ministro da guerra um inventário.

— E em que consiste esse inventário, poder-se-há saber?

— Num regulador automático para marcar as horas que ficam e saem da espingarda Mauser Vergé.

— Ah! Não é belissimo para o deserto?

Muitos fôrmas de exploradores de todos os tipos de deserto, como os nos.

— Uma madeixa comprida de carvão, que é impermeabilizado, sólido, oblongo, e a um constante movimento, por certo incômodo, no sentido de o afastar para sobre a orelha direita.

— O que deseja? — perguntamo-lo depois de rápidas observações.

— Chamou-me Pierre Ventura, seu piloto, e vim de Faro para apresentar ao ministro da guerra um inventário.

— E em que consiste esse inventário, poder-se-há saber?

— Num regulador automático para marcar as horas que ficam e saem da espingarda Mauser Vergé.

— Ah! Não é belissimo para o deserto?

Muitos fôrmas de exploradores de todos os tipos de deserto, como os nos.

— Uma madeixa comprida de carvão, que é impermeabilizado, sólido, oblongo, e a um constante movimento, por certo incômodo, no sentido de o afastar para sobre a orelha direita.

— O que deseja? — perguntamo-lo depois de rápidas observações.

— Chamou-me Pierre Ventura, seu piloto, e vim de Faro para apresentar ao ministro da guerra um inventário.

— E em que consiste esse inventário, poder-se-há saber?

— Num regulador automático para marcar as horas que ficam e saem da espingarda Mauser Vergé.

— Ah! Não é belissimo para o deserto?

Muitos fôrmas de exploradores de todos os tipos de deserto, como os nos.

— Uma madeixa comprida de carvão, que é impermeabilizado, sólido, oblongo, e a um constante movimento, por certo incômodo, no sentido de o afastar para sobre a orelha direita.

— O que deseja? — perguntamo-lo depois de rápidas observações.

— Chamou-me Pierre Ventura, seu piloto, e vim de Faro para apresentar ao ministro da guerra um inventário.

— E em que consiste esse inventário, poder-se-há saber?

— Num regulador automático para marcar as horas que ficam e saem da espingarda Mauser Vergé.

— Ah! Não é belissimo para o deserto?

Muitos fôrmas de exploradores de todos os tipos de deserto, como os nos.

— Uma madeixa comprida de carvão, que é impermeabilizado, sólido, oblongo, e a um constante movimento, por certo incômodo, no sentido de o afastar

Os livros e os autores

Projeto de lei de assistência ao assalariado — apresentado à câmara dos deputados em 7 de fevereiro de 1919 pelos deputados sr. Rocha Martins e Adelino Mendes.

A fim de ser distribuído à imprensa, ao público e às associações de classe, para que o conheçam e estudem, acaba de aparecer publicado em separado, a expensas do sr. Rocha Martins, este projeto de lei da autoria do nosso bom amigo e talentoso operário José Bento, e que é precedido dum interessante relatório do deputado monárquico apresentante do projeto em questão.

O projecto, na sua essência, tornava obrigatório para todo o operário e uso duma caderneta de trabalho sem a qual não poderia exercer a sua actividade. O fundo de assistência seria colhido dum imposto que o patrão pagava utilitário um sólido apósto na caderneta.

Claro está que, tratando-se de uma medida de previdência social, o parlamento devia desinteressar-se do assunto.

No entanto, nada há mais conservador do que esse projeto de lei em que se pretende atenuar, quanto possível, os efeitos perniciosos e dissolventes dessa lei do salário que, sem dúvida alguma, é a mais iníqua, barbaresca e anacrônica de todas as leis que oprimem e desprimem a grande maioria do gênero humano, infelicitando-o duma maneira cruel.

A prostituição, a sífilis, a loucura, o alcoolismo, o roubo, a mendicidade, a ignorância do analfabeto, a uzura, a agiotagem toda a espécie de depressões morais que originam o pesadelo constante da sociedade actual e bêga assim as greves quasi permanentes e sempre ligadas à questão económica, são outras tantas resultantes lógicas e fatais do abandono e do desprezo manifesto duma parte considerável por outra menos numerosa da referida sociedade.

E esta, em vez de combater, na sua origem, os males acima indicados, atacando a sua causa, como o seu próprio interesse aconselha, em vez de humanizar-se, combatendo o seu egoísmo criminoso e o erro crasso da sua indiferença, os males que origina e que a revoltam, aumenta a segurança e o número dos cárceres, os polícias, os juizes, os delegados, os hospitais, os enfermeiros, os albergues, os asilos e os manicômios, sempre insuficientes em quantidade e recursos materiais, procurando assim remediar o que poderia, e deveria perfeitamente evitar-se, sem um tão grande desperdício de dinheiro e sem algum alívio para a ação governativa, sob o ponto de vista da assistência oficial e sem vantagem apreciável para a manutenção dessa coisa a que chamam ordem e que nós desejamos ver substituída pela harmonia, resultante da solidariedade dos indivíduos, sem a qual não há nem pode haver repouso de espírito nem capacidade moral e material para o exercício perfeito e harmonioso das funções sociais.

Porque de uma reforma se trata, o projeto de lei do deputado monárquico sr. Rocha Martins tem por fim defender a causa do conservadismo, adiando a explosão fatal do mal-estar, cada vez maior, dos que trabalham seja com o braço, seja com o cérebro. Mas é de registrar — por invulgar se nos parecer a nossa burguesia crassamente ignorante — o facto de um deputado monárquico compreender a injustiça e o erro que os exploradores cometem para com os que lhe produzem a riqueza, lançando-os à margem depois de lhes terem servido a saúde nas suas oficinas infectas e com um trabalho extenuante e salários de fome.

E esse abandono um erro de mihi graves consequências e a maior injustiça que aos trabalhadores se faz e tem feito desde que a sociedade assentou as bases da sua existência e da sua estabilidade no regime capitalista aferido pela denominada lei de bronze que vem a ser a lei iníqua do salário, a qual se opõe tenazmente e por via de regra à moralização dos costumes e da produção, em prejuízo de tudo e de todos.

Assim, pois, e quando não por outros motivos mais energicos mas apenas por um princípio de direito e de justiça, embora muito relativo, tan poderoso e convincente que não admite discussão, nem poderia levemente resistir-lhe, parece que o projeto de lei de assistência ao assalariado de comércio, da indústria e da agricultura do continente, deve ter tido franco acolhimento no seio do Congresso da República Portuguesa.

Que tal acolhimento não teve, sabemo-lo todos, e se o descasco é para sentir, di-lhemos que o deverá ser maior pelos que se esforçam por conservar o que está, por manter por mais tempo sujeitos os que trabalham à escravidão, dor e exacerbação do salário do que por nos outros que nos esforçamos pela expressão desse regime infâncio de exploração do homem pelo homem e que lutamos por esta fórmula tão simples quanto justa, racional e humana: o homem livre sobre a terra livre.

Uma «apreensão» em proveito próprio
Foram ontem presos Adelino Amaral Lopes, empregado no ministério das subsídios, ruas da Oliveira, 20, 1.º, e Evaristo Gonçalves, bairro Ribeiro, à Graça, 30, 1.º, por serem os autores do arrombamento e furto há dias praticado no estabelecimento na rua Augusta, 276, 2.º, pertencente a José Augusto do Amaral Reis, donde levaram fatos completos e cortes da fazeenda, no valor de 700.000.

A BATALHA
NO PORTO

Duas sessões de propaganda pelo levantamento da organização sindical

PORTO, 16.—A comissão nomeada na União dos Sindicatos Operários, para o levantamento da organização sindical, já iniciou a sua série de sessões de propaganda. A primeira teve lugar na Associação dos Chapeleiros com — triste é confessá-lo — uma concorrência maior que sofriu. Em algumas classes, se não em todas, a desmoralização, o desleixo e o indiferentismo são desalentadores, entregando-se ao fatalismo idílico de que algum dia surja um semi-deus salvador a tirar-lhes para o meio dos seus lares, em debate cruento com a miséria, com o sonhado e nunca visto marajá messiânico. Em todo o caso, como não é de despresar os poncos que tem vontade de se emancipar intelectual, moral e economicamente, os propagandistas fizem umas preleções na crença de que, semeados alguns sementes, alguns frutos hão de colher. A segunda sessão, realizada na sede das Associações dos Barbeiros e Picheleiros, foi um tanto mais feliz, com quanto a concorrência ainda não fosse aquela que era para desejar, consoante as circunstâncias de momento assim o exigem.

Nessa assembleia de propaganda discursaram Freitas Passos, Delfim Silva, José Alves, etc., os quais salientaram detalhadamente as vantagens da União Operária, demonstrando o verdadeiro significado da Central dos Sindicatos e da União Operária local. Todos os oradores, com um bom acolhimento da as-

sembleia.

A Batalha em Faro
Vende-se na Livraria Farense de Tavares & Brito e na Tabacaria Capela.

Revisão dos decretos 4.903 e 5.039

A comissão do pessoal ferroviário do Sul e Sueste, revisora dos decretos 5.033 e 4.903, esteve anteontem e ontem em longa conferência com o ministro interino dos abastecimentos, sendo discutido o projeto pela mesma apresentado e a que o sr. Jorgo Nunes dedica, como nos consta, a sua melhor boa vontade, procurando maneira de satisfazer as aspirações dos funcionários do Estado, ali contidas.

Este trabalho deve estar concluído em breves dias, sendo em seguida publicado no Diário do Governo.

A Batalha em Faro

Vende-se na Livraria Farense de Tavares & Brito e na Tabacaria Capela.

INTERESSES DE CLASSE

Ros operários do município

Demonstramos já nestas colunas as apreciáveis vantagens que nos importa a organização dum sindicato composto de tantas secções quantas as especialidades dos serviços municipais; continuamos defendendo essa organização, por entendermos que ela, agora mais do que em tempo algum, se nos impõe. Impõe-nos principalmente os interesses colectivos duma classe que, por culpa sua, se mantém em fragmentos, dispersa, desunida, não podendo assim alcançar o prestígio que só a organização conjunta lhe poderá grantear.

As dúvidas e hesitações apresentadas por alguns camaradas, sobre o assunto, são a característica da desconfiança da deslindade e da desunião existentes entre nós, que temos necessariamente de desaparecer, cedendo lugar à boa vontade nos deve animar, contribuindo para a metódica organização dum sindicato que nos assegure as indispensáveis garantias e nos forneça alguma instrução e educação cívica.

As secções de calceteiros, jardineiros, etc., poderão manter dentro do sindicato os seus títulos actuais. Tal organização, além dos serviços que deverá prestar-nos, o que é essencial, será bem aceita pelos nossos superiores, porque lhes evitaria a impertinência de atenderem diversas comissões, além de que a organização dum sindicato assim constituído contribuirá poderosamente, com a sua boa orientação, para o regular funcionamento dos serviços municipais.

Todos os camaradas que desejem emitir o seu parecer sobre o assunto podem dirigir-se à sede da Associação de Classe dos Operários do Município, na travessa da Águia de Flôr, 20, 1.º. Um operário municipal.

União dos Assalariados do Estado

Determinadas entidades tem pretendido entrar tanto quanto possível que os individuos sob a tutela do Estado se solidarizem. Essa intenção traduz claramente o perigo que lhes oferece a ação colectiva que, merecendo o momento que atravessamos, irá agora organizar-se, afirmando-se na luta pelos interesses colectivos que tem por base a liberdade absoluta de direito associativo.

Os governos tem olvidado, que ao serviço do Estado estão seres humanos, que bem merecem um olhar de justiça e, acima de tudo, moralizador.

Desde que as entidades governativas não venham ao encontro das aspirações de quem permanentemente serve o Estado, devemos mostrar-lhes que essa multidão tendo braços para produzir, também se acha possuída de cérebros para pensar e peito para sentir, achando-se por consequência assistida do direito de se defender quando é agredida.

O pessoal de todos os estabelecimentos oficiais depende do mesmo patrão e, embora os serviços desses estabelecimentos impeçam a igualdade de regulamentos na maioria das disposições, deve fazer-se todo o possível para que se estabeleça a mais completa uniformidade nas regalias a alcançar.

Vai constituir-se a União dos Assalariados do Estado com o fim de fazer predominar um critério único em casos de interesse geral, e quando se trate de casos isolados de qualquer estabelecimento, o respectivo pessoal terá o apoio directo de se defender quando é agredida.

Esta organização, verdadeiramente sensata, representa um grande passo e será uma das bases da solidariedade operária tão necessária na época actual em que se reconhece que muitos que fazem muito!

Vai dar-se cumprimento à ideia e tão importante é ela que se os nossos bisavós resuscitasse aconselhá-los iam cuidado, muito cuidado... Porém, diriamos por resposta que os tempos sucedem-se consecutivamente e os homens de hoje também são outros... Manuel Lopes Canhão.

Uma «apreensão» em proveito próprio

Foram ontem presos Adelino Amaral Lopes, empregado no ministério das subsídios, ruas da Oliveira, 20, 1.º, e Evaristo Gonçalves, bairro Ribeiro, à Graça, 30, 1.º, por serem os autores do arrombamento e furto há dias praticado no estabelecimento na rua Augusta, 276, 2.º, pertencente a José Augusto do Amaral Reis, donde levaram fatos completos e cortes da fazeenda, no valor de 700.000.

A BATALHA
NO PORTO

Duas sessões de propaganda pelo levantamento da organização sindical

PORTO, 16.—A comissão nomeada na União dos Sindicatos Operários, para o levantamento da organização sindical, já iniciou a sua série de sessões de propaganda. A primeira teve lugar na Associação dos Chapeleiros com — triste é confessá-lo — uma concorrência maior que sofriu. Em algumas classes, se não em todas, a desmoralização, o desleixo e o indiferentismo são desalentadores, entregando-se ao fatalismo idílico de que algum dia surja um semi-deus salvador a tirar-lhes para o meio dos seus lares, em debate cruento com a miséria, com o sonhado e nunca visto marajá messiânico. Em todo o caso, como não é de despresar os poncos que tem vontade de se emancipar intelectual, moral e economicamente, os propagandistas fizem umas preleções na crença de que, semeados alguns sementes, alguns frutos hão de colher. A segunda sessão, realizada na sede das Associações dos Barbeiros e Picheleiros, foi um tanto mais feliz, com quanto a concorrência ainda não fosse aquela que era para desejar, consoante as circunstâncias de momento assim o exigem.

Nessa assembleia de propaganda discursaram Freitas Passos, Delfim Silva, José Alves, etc., os quais salientaram detalhadamente as vantagens da União Operária, demonstrando o verdadeiro significado da Central dos Sindicatos e da União Operária local. Todos os oradores, com um bom acolhimento da as-

sembleia.

A Batalha em Faro

Vende-se na Livraria Farense de Tavares & Brito e na Tabacaria Capela.

Revisão dos decretos 4.903 e 5.039

A comissão do pessoal ferroviário do Sul e Sueste, revisora dos decretos 5.033 e 4.903, esteve anteontem e ontem em longa conferência com o ministro interino dos abastecimentos, sendo discutido o projeto pela mesma apresentado e a que o sr. Jorgo Nunes dedica, como nos consta, a sua melhor boa vontade, procurando maneira de satisfazer as aspirações dos funcionários do Estado, ali contidas.

Este trabalho deve estar concluído em breves dias, sendo em seguida publicado no Diário do Governo.

A Batalha em Faro

Vende-se na Livraria Farense de Tavares & Brito e na Tabacaria Capela.

INTERESSES DE CLASSE

Ros operários do município

Demonstramos já nestas colunas as apreciáveis vantagens que nos importa a organização dum sindicato composto de tantas secções quantas as especialidades dos serviços municipais; continuamos defendendo essa organização, por entendermos que ela, agora mais do que em tempo algum, se nos impõe. Impõe-nos principalmente os interesses colectivos duma classe que, por culpa sua, se mantém em fragmentos, dispersa, desunida, não podendo assim alcançar o prestígio que só a organização conjunta lhe poderá grantear.

As dúvidas e hesitações apresentadas por alguns camaradas, sobre o assunto, são a característica da desconfiança da deslindade e da desunião existentes entre nós, que temos necessariamente de desaparecer, cedendo lugar à boa vontade nos deve animar, contribuindo para a metódica organização dum sindicato que nos assegure as indispensáveis garantias e nos forneça alguma instrução e educação cívica.

As secções de calceteiros, jardineiros, etc., poderão manter dentro do sindicato os seus títulos actuais. Tal organização, além dos serviços que deverá prestar-nos, o que é essencial, será bem aceita pelos nossos superiores, porque lhes evitaria a impertinência de atenderem diversas comissões, além de que a organização dum sindicato assim constituído contribuirá poderosamente, com a sua boa orientação, para o regular funcionamento dos serviços municipais.

Todos os camaradas que desejem emitir o seu parecer sobre o assunto podem dirigir-se à sede da Associação de Classe dos Operários do Município, na travessa da Águia de Flôr, 20, 1.º. Um operário municipal.

União dos Assalariados do Estado

Determinadas entidades tem pretendido entrar tanto quanto possível que os individuos sob a tutela do Estado se solidarizem. Essa intenção traduz claramente o perigo que lhes oferece a ação colectiva que, merecendo o momento que atravessamos, irá agora organizar-se, afirmando-se na luta pelos interesses colectivos que tem por base a liberdade absoluta de direito associativo.

Os governos tem olvidado, que ao serviço do Estado estão seres humanos, que bem merecem um olhar de justiça e, acima de tudo, moralizador.

Desde que as entidades governativas

não venham ao encontro das aspirações de quem permanentemente serve o Estado, devemos mostrar-lhes que essa multidão tendo braços para produzir, também se acha possuída de cérebros para pensar e peito para sentir, achando-se por consequência assistida do direito de se defender quando é agredida.

O pessoal de todos os estabelecimentos oficiais depende do mesmo patrão e, embora os serviços desses estabelecimentos impeçam a igualdade de regulamentos na maioria das disposições, deve fazer-se todo o possível para que se estabeleça a mais completa uniformidade nas regalias a alcançar.

Vai dar-se cumprimento à ideia e tão importante é ela que se os nossos bisavós resuscitasse aconselhá-los iam cuidado, muito cuidado... Porém, diriamos por resposta que os tempos sucedem-se consecutivamente e os homens de hoje também são outros... Manuel Lopes Canhão.

Uma «apreensão» em proveito próprio

Foram ontem presos Adelino Amaral Lopes, empregado no ministério das subsídios, ruas da Oliveira, 20, 1.º, e Evaristo Gonçalves, bairro Ribeiro, à Graça, 30, 1.º, por serem os autores do arrombamento e furto há dias praticado no estabelecimento na rua Augusta, 276, 2.º, pertencente a José Augusto do Amaral Reis, donde levaram fatos completos e cortes da fazeenda, no valor de 700.000.

A BATALHA
NO PORTO

Duas sessões de propaganda pelo levantamento da organização sindical

PORTO, 16.—A comissão nomeada na União dos Sindicatos Operários, para o levantamento da organização sindical, já iniciou a sua série de sessões de propaganda. A primeira teve lugar na Associação dos Chapeleiros com — triste é confessá-lo — uma concorrência maior que sofriu. Em algumas classes, se não em todas, a desmoralização, o desleixo e o indiferentismo são desalentadores, entregando-se ao fatalismo idílico de que algum dia surja um semi-deus salvador a tirar-lhes para o meio dos seus lares, em debate cruento com a miséria, com o sonhado e nunca visto marajá messiânico. Em todo o caso, como não é de despresar os poncos que tem vontade de se emancipar intelectual, moral e economicamente, os propagandistas fizem umas preleções na crença de que, semeados alguns sementes, alguns frutos hão de colher. A segunda sessão, realizada na sede das Associações dos Barbeiros e Picheleiros, foi um tanto mais feliz, com quanto a concorrência ainda não fosse aquela que era para desejar, consoante as circunstâncias de momento assim o exigem.

Nessa assembleia de propaganda discussaram Freitas Passos, Delfim Silva, José Alves, etc., os quais salientaram detalhadamente as vantagens da União Operária, demonstrando o verdadeiro significado da Central dos Sindicatos e da União Operária local. Todos os oradores, com um bom acolhimento da as-

sembleia.

A Batalha em Faro

Vende-se na Livraria Farense de Tavares & Brito e na Tabacaria Capela.

Revisão dos decretos 4.903 e 5.039

BICOS REMEDIADOS POBRES

CHARRUAS as mais perfeitas
FABRICAÇÃO DE
E. DUARTE FERREIRA & FILHOS (Engenheiros)
TRAMAGAL



NORAS para tirar agua — PRENSAS para vinho. — Instalações completas de LAGARES de AZEITE

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto à estação do Caminho de Ferro do Tramagal

Tinturaria a Vapor

Maria d'Assunção Silva Branco
45, Calçada do Carmo, 47
TELEFONE 2019

TINGE em todas as cores e lava toda a qualidade das fazeadeiras, seda, lã, algodão em fio, roupas de senhora e fato de homem, feitos e desmanchados, polerines, espalha de borracha, reposteiros, velos, feltros e tapetes.

Dégraissage à sec

DERNIER DE LA MODE
SORTIDO COLOSSAL DE CHAPELARIA
Os modelos mais elegantes
Os preços mais económicos

ALVARO ALMEIDA GARCIA
RUA DA PALMA, 50 e 52

Empreza Editora Popular (Oficinas Gráficas)

Papelaria, Livraria, Tipografia, Encadernação
e Carimbos de Borracha

Especialidade em BILHETES POSTAIS ILUSTRADOS

R. do Poço dos Negros, 79 a 83-A — LISBOA Telef. 4009 C.

OFICINA PARA CONCERTOS
BICICLETES E GRAMOFONES



Maquinismos completos, cordas, tambores, ventoinhas, rodas de engranagem, agulhas, etc., etc.
Protetores e camaras de ar de diversas marcas e medidas. Esmaltagem a fogo de Bicicletas e com frizos. Bicicletas novas e usadas, e todos os acessórios para bicicletas e gramofones.

5, AVENIDA DAS CORTES, 7

INTERNATO

Plano dos estudos aprovado pelo Governo

- (a) Instrução primária
- (b) Curso completo dos liceus
- (c) Curso teórico-prático de comércio
- (d) Música e piano
- (e) Gimnástica

(Decreto de 29 de Agosto de 1905)

COLÉGIO LUSITANO

Instituto Primário, Secundário e Comercial

APROVADO PELO GOVERNO

* * *

PRÓPRIARIO-DIRECTOR

JOSÉ NEGRÃO BUÍSEL
PORTIMÃO

O mais importante do Algarve

JESUS NA GUERRA

Novidade literária da maior atualidade

A' venda em março — Preço 50 centavos 500 réis

Pedidos á EMPREZA EDITORA POPULAR

Não se esqueçam que ali na

TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 26 E 28

está em liquidação um completo sortido de calçado para homens, senhoras e crianças.

A FUNTIPO

R. Nova da Piedade, 62, 2.º

A mais artística fundição tipográfica de Portugal

Director-proprietário

L. Gini.



Serralharia Artística

Vicente Joaquim Esteves

TRABALHOS ARTÍSTICOS EM FERRO FORJADO

Construção e montagem de vigamentos e coberturas metálicas

Fabricante de cofres e portas fortes à prova de fogo

RUA DAS AMOREIRAS, 92 — LISBOA

Telefone 1412 (Norte)

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Por motivo de obras, Liquidação de todos os artigos existentes nos estabelecimentos do L. do Calvário, 15, 17, 18, 19, 20, 20-A e 20-B

Fazendas de lã para homem e senhora, sobretudos, casacos de senhora, fatinhas de criança, camisas para homem e senhora, meias, pégas, lenços, gravatas, colarinhos, suspensórios, panos brancos patentes de todas as qualidades, panos para lençóis de todas as larguras.

Toalhas de resto e mesa, colchas, cobertores, riscados, flanelas, chitas, cotins, oxford, zefires, cassas, camisolas de lã e algodão, para senhora e homem.

Descontos aos revendedores

TUDO MAIS BARATO

16, 17 e 18, Largo do Calvário, 20, 20-A e 20-B

GRANDE NOVIDADE

Quereis comprar drogas, tintas e produtos químicos mais baratos?

Ide á Drogaria Triunfo de Acacio F. Jorge, L. da na

Rua de S. João da Praça, 47 e 49

A SIFILIS

ERVÁNARIO da província cura radicalmente a sifilis e todos os males que derivem da impropria do sangue. Costela de São Bento se têm usado como as húvas que recinto Pácto, 600 réis. Província, 650 réis. Travessa da Oliveira, 21, r/c. Du. à Estrela. Curam-se todas as doenças.

OLEOS

mineraes e massas consistentes para lubrificação de máquinas

CORREIAS de couro, balata e pelo de camelô importadas das melhores fabricas INGLEZAS, amiantos, empanques, borracha, desincrustante para caldeiras, desperdícios de algodão, etc.

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Representantes da AMERICAN OIL CORPORATION

COSTA & RIBEIRO, Limitada

Rua Vasco da Gama, 54-58 -- LISBOA

Telefone C. 2:654 — End. teleg. FELARI

Propaganda social

Série de folhetos em preparação

N.º 1 Necessidade da Associação

Por José Prat

As Trabalhadores Indiferentes

Por Pinto Quartim

Preço de cada 60 rs.

As mais interessantes teorias sociais

Rua do Poço dos Negros, 79 a 83